

R E V I S T A

Viverde[®]

Natureza

Ano 3 • Edição 12 • outubro/novembro de 2009



Matéria especial

**Ecologia tem que
ser uma prática real**

Entrevista especial

Giselle Itié

Talento e atitude combinam

Editorial



Que ano especial este não é mesmo? O ano das discussões, eventos, mostras, debates e denúncias ambientais. Das buscas de soluções também. Não que no passado não tenha havido discussão ou proposta. Mas parece que neste ano elas ficaram mais visíveis, mais evidentes.

E não era sem tempo, visto que todas as previsões dos ambientalistas, ditos "eco chatos", estão se concretizando. Que chato né? Então é hora de parar para pensar mesmo. Dar ouvidos a quem entende, quem estuda com profundidade os vários campos do conhecimento. Precisamos deixar de ser analfabetos ambientais!

Nesta edição, falamos de sustentabilidade, na Matéria Especial da Sandra Leny; sobre energia solar, a Energia Alternativa, do Luciano Konzen; sobre resíduos sólidos X lixo, na Dica da Bia e no Caco. Passeamos pelo paisagismo da Sílvia Berlinck e pelo Saco do Mamangá, visitado pela Jéssica Kirsner. Certificar-se com o ISO 14000 é uma boa ferramenta de gestão para Empresa e Meio Ambiente, escrita por Flávia Pinho, e preocupar-se com as embalagens é o tema do Eco Design, do Carlos Alves Jr. O Bom de Bico, do Fábio Schunk, nos apresenta o Urutau, a linda ave que, além da foto na revista, terá o som do seu canto disponível no site da Viverde, e o PatMonsters, da Patrícia Rodrigues Alves, fala sobre a borboleta e a libélula. A Natureza Humana fala sobre as máscaras que vestimos sem querer, e o Quem Faz o Bem desta edição fala dos pais que cuidam da alimentação de seus filhos. Temos também a Giselle Itié, que eu conheci pequenina, e que me enche de orgulho por ter se tornado essa moça linda, talentosa e consciente e ter aceito o convite para ser nossa entrevistada especial.

Outra alegria foi ter recebido o e-mail da Prof.^a Neide Ponzone, professora dos colégios Almeida Júnior e Heitor de Andrade, da Paini e do Breno, seus alunos. Por falta de espaço, publicamos resumidamente.

"Cara Cristina,

leio sempre a Viverde para meus alunos e temos este ano um projeto de Cartas para um mundo melhor. Sei que gostará muito de ver como pequenas sugestões podem fazer diferença no mundo.

Professora Neide

Sou a Paini, tenho 9 anos e sou aluna da 4ª B. Nós estudamos várias formas de ter um mundo mais agradável para se viver e fizemos um trabalho que fala sobre como amar o próximo independente da cor, e respeitar o ambiente em que vivemos. Então resolvemos escrever cartas sugerindo mudanças.

1. Fazer reciclagem do lixo;
2. Proteger as plantas e animais;
3. Evitar a violência;
4. Não ser preconceituoso (cor, raça e religião);
5. Não ser racista;
6. Ser gentil;
7. Não abandonar crianças;
8. Respeitar a todos;
9. Ter bom humor;
10. Não fumar e não fazer uso de bebidas alcoólicas.

Você também pode ajudar, sugerindo uma atitude.

Abraços meus, do Breno e da professora Neide."

Queridos leitores, vocês também podem contribuir mandando suas sugestões para a Paini e para o Breno através da Viverde e nós teremos o maior prazer em encaminhar. Posteriormente publicaremos os resultados.

E para animar ainda mais essa turminha jovem que está determinada a mudar o mundo, convidamos os alunos da 4ª e da 6ª séries das escolas municipais da Capela do Socorro a participar do concurso de desenho e redação com os seguintes temas: **O Natal no mundo ideal** e **Que presente de Natal você daria ao Meio Ambiente**. Veja detalhes no site www.revistaviverde.com.br/expediente.asp

Beijos a todos e curtam a leitura!

Cristina Kirsner



Agradecemos aos parceiros abaixo pela distribuição da Revista Viverde:

- UNISA
- Bar do Oscar
- Central Comum Rádio Taxi
- Cervix Contabilidade
- SAMOT

Expediente

Diretora Executiva:

Cristina Kirsner
e-mail: cristina@revistaviverde.com.br

Editora Executiva:

Luciana Tierno
e-mail: Luciana@revistaviverde.com.br

Jornalista Responsável:

Luciana Tierno
MTB 17.059

Repórteres:

Sandra Leny
e-mail: sandra@revistaviverde.com.br

Revisor:

Leo Ricino

Fotografia:

Mariana Sartori
e-mail: mariana@revistaviverde.com.br

Projeto Gráfico

Extrude Comunicação
Tel.: 11 5531-0218
www.extrude.com.br

Diretor de Arte:

Marco Dantas
e-mail: petit@extrude.com.br

Gestor Web:

Weslei Nasario
e-mail: weslei@revistaviverde.com.br

Ilustradora:

Fátima Miranda
e-mail: fatima@revistaviverde.com.br

Diagramação:

Helder Girolamo Scantamburlo
Tel.: 11 3586-4823
e-mail: helder@poligraphics.com.br

Consultor Ambiental:

ONG FISCAIS DA NATUREZA
Fone: 11-5660-6229
e-mail: fiscais@fiscaisdanatureza.org.br

Conselho Editorial

Eliane Pinheiro Belfort Mattos
Diretora Titular do CORES - Comitê de Responsabilidade Social da Fiesp

Haroldo Matos de Lemos
Representante do PNUMA no Brasil
Programa Nações Unidas para o Meio Ambiente

Angela Rodrigues ALVES
Jornalista ambiental

Colaboraram nesta edição:

Bia Maroni
Carlos Alves Jr.
Christian Roiha de Oliveira
Diogo Narita Guerra
Fábio Schunk
Jéssica Kirsner
Luciano Konzen
Mirian Araujo
Sílvia Berlinck
Flavia Ribeiro Pinho
Leo Ricino
Sandra Itié
Anselmo Bakana

Assessoria de Imprensa:

Tierno Press Assessoria
Tel.: 11 5096-0838
e-mail: imprensa@tiernopress.com.br
www.tiernopress.com.br

Produção Executiva:

Poligraphics Comunicação e Editora

Impressão:

Companygraf

Revista Viverde

Rua Olávio Vergílio dos Santos, 50
Cep 04775-220 – São Paulo – SP
Telefone: 11 5669-1121
www.revistaviverde.com.br

Foto da capa:

Emani d'Almeida

Contato:

redacao@revistaviverde.com.br

A Revista Viverde é uma publicação educativa, distribuída gratuitamente e disponibilizada em pdf no site www.revistaviverde.com.br. Após a leitura, passe adiante.

REVISTA
Uiverde
Natureza



R E V I S T A

Viverde

Natureza

Índice

- 4 *Matéria especial*
Ecologia tem que ser uma prática real
- 6 *Entrevista especial*
Giselle Itié - Talento e atitude combinam
- 9 *Ecodesign*
Atitude mais "verde" - Ranking do Greenpeace mobiliza empresas
- 10 *Energia alternativa*
Energia Solar - O sol nasce para todos
- 11 *Dica da Bia*
Repense, reflita, recuse, reduza... e consuma com consciência!
- 12 *Turismo natural*
Saco do Mamanguá, o único fiorde no Brasil
- 13 *Quem faz o bem*
País que restringem certos alimentos à criança, fazem o bem
- 14 *Paisagismo*
Seu ambiente mais verde e acolhedor
- 15 *Empresa e meio ambiente*
ISO 14000 Certificação Ambiental
- 16 *Aconteceu*
Mostra de Responsabilidade Socioambiental FIESP/CIESP
- 17 *Minha terra tem poema*
"O Guarani" e a pintura da natureza
- 18 *Bom de Bico*
O urutau
- 19 *Natureza humana*
Máscaras
- 20 *Dicas e sites legais*
- 21 *Educação Ambiental*
Caco, o eco-sapo
- 23 *PatMonsters*
Borboletas e Libélulas

Apoio institucional:



Ecologia tem que ser uma prática real

Entrevista com o professor Waldman mostra que é possível consumir menos e ter qualidade de vida

Por Sandra Leny

Com a aproximação do final do ano, as pessoas começam a pensar e planejar suas compras, já estão de olho no tão esperado décimo terceiro salário e o que fazer com ele. São presentes, produtos para festas e confraternizações, aquisição de móveis, eletrodomésticos, enfim, tal época marca um aumento considerável no consumo. Pensado nisso, a Revista Viverde propõe uma reflexão sobre os nossos hábitos. E quem nos orienta é o professor Maurício Waldman, sociólogo, antropólogo e geógrafo, autor de diversos livros e de uma detalhada tese de doutorado sobre recursos hídricos defendida na Geografia da USP. Nesta entrevista, ele comenta sobre seu percurso na área ambiental, um tema que para ele é, antes de tudo, uma conduta de vida. Andando de bicicleta, ao mesmo tempo em que trabalha como educador autônomo, indo à feira enquanto pensa na palestra a ser proferida numa universidade ou reciclando lixo enquanto pesquisa para produzir mais um livro de ecologia, sua rotina de vida expres-

sa muito daquilo que ele fala e escreve. Ultrapassando os limites da teoria, Waldman reúne experiências que lhe permitem falar de modo franco e sincero sobre a questão ambiental.

Paixão pela ecologia

Ativista Social, cuja paixão pelo meio ambiente é notória, Waldman já nasceu com predisposição para ser ambientalista e diz que não tem outra explicação. "Desde criança me interessava por bichos, pelos fenômenos naturais, sobre a utilização dos recursos. Eu adorava remexer a lata de lixo, fuçar em entulhos de demolição, observar formigueiros e assim por diante", orgulha-se.

Ele acredita que apenas a atuação do cidadão não é suficiente para que haja uma postura ambientalmente correta. A sociedade agindo em conjunto com o Estado desempenha papel importante para alterar a relação com o meio ambiente. No entanto, o professor sugere que as pessoas precisam fazer a sua parte e acrescenta que "não adianta ficar se preocupando com o destino do Planeta se você mesmo não faz nada de concreto. Não adianta nada ficar acusando o Lula, o Serra e o Kassab quando quem tem que colocar ordem na sua casa é você mesmo".

Mudança de atitude

A postura do indivíduo hoje é a de que ele sabe que o problema ambiental existe, mas se julga incapaz de resolver e deixa para o outro. Mudar é muito difícil, mas não é im-



Maurício Waldman com sua esposa Bia fazendo compras com uma eco-bag, a pé

possível. Otimista, o ambientalista aconselha que é possível mudar a forma de viver, alterar o modelo de relação com a natureza, modificar os padrões de consumo e repensar o significado da vida e alerta que se não houver uma mudança imediata, o Planeta pode deixar de ser habitado pelo ser humano. Mas o que efetivamente podemos fazer para preservar o meio ambiente? "São muitas coisas, basta querer e deixar a criatividade tomar conta". O professor levanta algumas questões e nos convida para uma reflexão, "como é que você faz as compras do mês? Com uma eco-bag ou com uma sacolinha de plástico filme? Você toma refrigerante em garrafa de vidro ou de metal? Você segrega o lixo em casa? Apaga a luz toda vez que sai de um ambiente? Fecha a torneira quando



Waldman é autor de vários livros e artigos sobre meio ambiente

necessário? Entrega recicláveis para o catador da sua rua? Procura manter limpo e agradável o ambiente em que você está? Trata bem seus bichinhos de estimação? Aliás, tem um? Anda a pé? Repudia alimentos ecologicamente condenáveis? Procura diminuir o consumo de proteína bovina? Fica muito tempo no banho? Utiliza bicicleta? Procura fazer por conta própria o que é entendido como tarefas de terceiros? E assim vai... Se cada um de nós parar de jogar comida fora, já seria uma contribuição enorme. O Planeta agradece, pode acreditar”.

A proposta de Waldman para transformar o estilo de vida oferecido pelo mundo moderno e rumar ao caminho da sustentabilidade é que cada pessoa precisa ser útil, produtiva, saber cozinhar, limpar a casa, cuidar de bicho, cuidar de criança, andar a pé, andar de bicicleta, por o lixo na rua, varrer a casa, assentar tijolo, fazer compostagem, lavar a louça, fazer uma comida legal para o fim de semana, lavar roupa, estender, passar. Tem que poupar



Foto: Arquivo pessoal

Ciclista, o ambientalista acha necessário repensar a forma como os deslocamentos foram organizados

água, economizar energia e segregar o lixo. E fazer isso porque quer, não por ser obrigado.

Se o caro leitor pensa que tudo o que foi dito pelo ambientalista é só teoria, engana-se. Ele realmente leva a sério e pratica a ecologia na sua vida e entende que ecologismo não combina com falta de coerência. “Cansei de conhecer professores universitários que falam em defender o meio ambiente mas são consumistas, desonestos, antiéticos, pedantes, racistas e ainda por cima, tratam mal seus alunos. A maioria destes não passa de burocratas, e dos piores. O que dizer então de militantes de ONG que são fumanτες? Como é que pode uma coisa destas?” Mas a indignação não o faz ser radical, “radical é poluir o Planeta, atirar lixo para todo o lado e julgar que alguém é obrigado a resolver um problema que é seu, continua ele. E acrescenta: “eu por exemplo, tomei meu último refrigerante em 1985 e desliguei a televisão em 1992. Eu não vejo televisão porque tenho direito a não ser contaminado com propaganda. Na casa onde moro com a Bia, minha mulher, não entra molho de tomate pronto, nem margarina e qualquer outra porcaria. Tudo isso é fora de cogitação. Também me livre do automóvel. Vendi meu carro em 1999 e nunca me arrependi disto”.

Ciclista, Waldman acredita que a bicicleta é um meio de transporte indispensável, pois assegura qualidade de vida, mantém o ambiente saudável, depende menos de dinheiro, não precisa pagar gasolina nem manutenção do carro. “Se você pensar no que se gasta de dinheiro para manter essa joça você vai perceber que a bicicleta é melhor. Eu digo isso por mim. Principalmente na hora do *rush* e dependendo do trajeto, saio depois e chego meia hora antes de quem anda de carro”, desafia.

Repercussão positiva

Pensando na relação entre a produção de alimento e a utilização de recursos hídricos, o professor Waldman fez um levantamento espartoso em sua tese de doutorado, a ilustração abaixo mostra o quanto é possível contribuir para um mundo sustentável. Quanto menos consumo, mais economia de recursos hídricos.

Para produção de cada quilo de alimento são gastos:

Trigo 900 litros de água

Milho 1.400 litros de água

Arroz 1.910 litros de água

Frango 3.500 litros de água

Carne bovina São 16.193 litros de água – considerando pecuária eficiente

Carne bovina 100.000 litros de água – criação extensiva operando com escasso nível agrotécnico

Carne bovina Mas é possível encontrar cifras superiores 110.000, 120.000. 150.000 litros de água

Diante deste quadro de desequilíbrios ambientais ainda há tempo hábil para reverter esse processo. E finaliza: “não admito que a esperança seja deixada de lado. Nós humanos, somos movidos por esperança e não sobreviveremos sem ela. As soluções estão ao alcance da humanidade e resta saber se ela, no seu conjunto, está disposta a mudar o rumo das coisas. É isto o que interessa. De novo, insisto que somos todos nós membros de um mesmo time e que temos por obrigação vencer o desafio da crise ambiental. Como disse certa vez a antropóloga Margareth Mead, precisamos de todo mundo até porque estamos todos no mesmo barco. Começamos então agora mesmo a mudar nosso mundo para melhor. É isso aí.

Giselle Itié

Talento e atitude combinam

A nossa entrevistada dessa edição é filha de uma brasileira com um mexicano, uma mistura que rendeu muita beleza e carisma. **Giselle Itié Ramos** nasceu no México e imigrou para o Brasil junto com os pais aos quatro anos de idade, por causa do grande terremoto de 1985. E o destino em terras brasileiras reservou boas surpresas a essa mexicana que passou sua infância em Interlagos, zona sul de São Paulo. Escolheu a carreira artística e foi muito bem aceita pelo público. Sua primeira aparição na TV foi em

um comercial do O Boticário, em 2000. Versátil, Giselle caiu nas graças dos diretores nacionais e internacionais, tendo a oportunidade de exibir seu talento em novelas globais, além de ser a escolhida para o filme *"The Expendables"*, escrito e dirigido por Sylvester Stallone. Atualmente é a protagonista da novela da Record, *"Bela, a Feia"*, que estreou em agosto deste ano. Mas não é só da carreira bem sucedida que Giselle nos conta nessa entrevista. Antenada nas questões sociais, a atriz revela sua atuação no combate às drogas.

Viverde: Conte um pouco de como está a sua vida atualmente. Quais desafios você está enfrentando e o que ainda gostaria de fazer.

Giselle: Estou muito feliz! O meu maior desafio e minha maior conquista nesse momento é tentar viver e pensar apenas no agora. Tenho aprendido muito isso com a Bela, minha personagem em *Bela, a Feia*, na Record. Além disso também estou super feliz por ver os frutos do meu trabalho, como o longa *Inversão* que rodei há quase dois anos e que foi nos representar no Festival de Toronto e agora estréia no Festival do Rio, além do longa *"Os Mercenários"* que filmei esse ano ao lado do Stallone.

Viverde: O fato de você



Coletiva de imprensa com Stallone

ter nascido no México, e ter um rosto exótico, facilitou seu ingresso na vida artística?

Giselle: Acredito que a minha vontade de crescer profissionalmente foi o que mais me deu forças e o que mais facilitou o meu ingresso na vida artística.

Viverde: Como foi filmar com Stallone?

Giselle: Foi uma experiência maravilhosa. Uma oportunidade incrível de poder mostrar o meu trabalho internacionalmente. O filme *"The Expendables"* foi escrito e dirigido pelo Stallone, e foi uma grande honra fazer parte deste projeto. No começo do ano que vem vocês poderão conhecer essa história intrigante, na qual eu sou a Sandra, minha personagem que tem por acaso o mesmo nome da minha mãe. Para mim, um sinal de sorte.

Viverde: Fale um pouco sobre seus projetos de combate às drogas.

Giselle: Acho muito importante qualquer projeto que possa ajudar de alguma forma a conscientizar as pessoas contra as atitudes ruins que elas possam ter com elas mesmas. Tanto as drogas, como qualquer abuso. Ano passado, tive



Foto: Emanuel D'Almeida

a oportunidade de desenvolver um projeto muito bacana, o Save Amy, o nome do projeto é relacionado diretamente com a cantora Amy Winehouse, que se mostrou há pouco tempo muito debilitada pelo uso contínuo de drogas e bebidas. Uma cantora que quase desperdiçou todo seu potencial por causa do vício. Fizemos então uma campanha comigo caracterizada de Amy e colocamos as fotos à venda em uma exposição. Toda a renda obtida com a venda das fotos foi revertida para a PROAD. Além disso, durante o evento, ainda fizemos diversas palestras e debates com pessoas especializadas falando sobre o perigo causado pelo abuso de entorpecentes. Foi maravilhoso!

Viverde: Falando de meio ambiente, você tem alguma preocupação com as questões do momento, como a devastação da Amazônia ou o tráfico de animais?

Giselle: Todas! Vivendo aqui, não temos como ignorar nenhuma dessas questões. Lamento que as pessoas estejam mais preocupadas com seus bolsos do que com a qualidade de vida do planeta. Se cada um fizesse sua parte, nem que fosse alguma contribuição



Giselle interpretando "Bela, a Feia"

minúscula com o meio ambiente, como não comprar animais vendidos ilegalmente, checar se a madeira que compramos é legal, se a empresa faz o reflorestamento, se as nossas torneiras têm vazamentos, se nossos filhos enxergam o outro, o mundo com certeza seria um lugar bem melhor.

Viverde: Você já estudou na Rússia e viajou por vários países. Algum deles te impressionou por ter cuidados com o meio ambiente?

Giselle: Não. Ao mesmo tempo que vejo a falta de consciência em algumas pessoas, vejo que outras têm total consciência. Acho que é do ser humano.

Viverde: Como cidadã, quais são suas atitudes ecologicamente corretas?

Giselle: Acho que uma rotina consciente nos torna pessoas ecologicamente corretas. Apagar a luz, deixar a torneira fechada enquanto escovo os dentes, não deixar o chuveiro ligado antes de entrar no banho, não jogar lixo nas ruas, fazer a separação do lixo doméstico. São pequenas medidas, mas se todos fizessem um pouco, o mundo poderia estar muito melhor.

Viverde: Como você imagina o mundo para os filhos que um dia certamente você terá?

Giselle: Apesar do descaso de alguns, um lugar muito bom pra se viver.

Viverde: A humanidade tem jeito?

Giselle: Tudo tem jeito neste mundo, basta ter boa vontade. Se a sociedade realmente tivesse a consciência do coletivo, com certeza começaria a dar um maior valor ao desperdício de água, acharia melhor ver um animal em seu habitat natural em vez de dentro de uma gaiola, não jogaria lixo no meio da rua. São pequenas atitudes que podem mudar tudo. Acredito que a nossa sociedade começa aos



Foto: Edu Felistoque

Cena do longa brasileiro "Inversão"

poucos a se importar com essas questões, mudando alguns hábitos comuns, como a construção de edifícios, residências e até mesmo transportes públicos sustentáveis. Basta a verdadeira vontade de tornar as coisas diferentes, mas acredito na mudança da nossa humanidade para um bem comum.

Viverde: Finalizando, que mensagem você deixa para os leitores da Viverde?

Giselle: A mensagem que eu deixo aos leitores da Viverde é que respeitem a natureza como vocês respeitam seus amigos, seus familiares. O meio ambiente nos acolheu de uma forma única, sempre nos deu o que há de melhor, não podemos ser ingratos e esquecer tudo o que ele nos proporciona e o que poderá acontecer um dia se isso acabar. Já estamos começando a sofrer muitas consequências dos maus tratos com a natureza, como aquecimento global, mudanças climáticas, extinção de animais, a possibilidade de faltar água potável. São muitos os reflexos do nosso descuido, mas ainda temos tempo para tornar os nossos dias mais felizes e os de nossos sucessores também! Vamos cuidar da nossa natureza.

PRECISANDO DE UM BOM MOTIVO PARA ANUNCIAR?



O MEIO AMBIENTE É O
ASSUNTO DO SÉCULO!

Uiverde

&

SUA EMPRESA
A FAVOR DO MEIO AMBIENTE

fone: 5666-5656
contato@revistaviverde.com.br

WWW.REVISTAVIVERDE.COM.BR



Por Carlos Alves Jr.

Atitude mais “verde” Ranking do Greenpeace mobiliza empresas

Se existe uma cor que representa somente a filosofia da Viverde, como também toda a realidade que vivemos hoje, essa cor é a verde.

Para exemplificar bem isso, podemos citar o caso da Apple, conhecida mundialmente por criar aparelhos (os famosos gadgets) que rapidamente se tornam objetos de desejo no mundo todo. Basta citar apenas 3 casos clássicos: IMac, iPod e iPhone.

Uma coisa que poucos sabem é que a Apple há um tempo estava no vermelho no ranking das empresas “verdes” do Greenpeace. Suas embalagens eram exageradamente grandes e não utilizavam nenhum tipo de papel reciclado e, portanto, não demonstravam a menor preocupação ambiental. Decidida a mudar



o quadro, a Apple se esforçou bastante e hoje diminuiu o tamanho de suas embalagens – veja exemplo do iPod Classic e do novo iPhone 3GS - utiliza papel reciclado e amido de batata (potato-starch), e evita o uso de plástico. Além disso, atualmente a empresa utiliza uma tecnologia de molde por injeção de água e amido

ao invés de plástico.

Tudo isso fez a Apple sair do vermelho no ranking do Greenpeace e já aparecer no meio da última tabela divulgada pela organização.

Ações simples e inteligentes, feitas em conjunto pela empresa, agência de design e fornecedores gráficos foram responsáveis por essa mudança sem descaracterizar o elevado padrão gráfico e visual das embalagens da Apple.

Na próxima edição, vamos ao topo da tabela do Greenpeace para conhecer algumas ações de quem já está em dia com o meio ambiente.

Carlos Alves Jr. é Diretor de Operações da Extrude Comunicação Integrada

Agendas, Cadernos & Variedades



Linha ecológica Tip, várias opções criativas e originais, desenvolvidas através de processos e materiais ecologicamente corretos.

tip
brindes

Energia Alternativa



Por Luciano Konzen

Energia Solar - o sol nasce para todos

Nada como um dia de sol para nos aquecer durante o passeio no parque, principalmente nos dias frios de início de primavera que estamos experimentando em São Paulo nesses dias. Por mais primitivo que seja, estamos dessa maneira aproveitando a energia solar.

Há diversas formas de se aproveitar a energia solar, entre elas aproveitamento térmico, para cozimento em fornos solares ou para aquecimento de água, muito difundido no Brasil.

Mas também é possível gerar energia elétrica diretamente da energia solar, através do uso de placas cobertas por dispositivos chamados de células fotovoltaicas. Essas células são fabricadas por materiais especiais capazes de converter radiação solar diretamente em corrente elétrica.

A ideia de converter energia solar em elétrica não é nova. A primeira célula fotoelétrica de que se tem notícia foi criada pelo cientista Charles Fritts em 1880. Isso mesmo, há mais de 100 anos há cientistas trabalhando para desenvolver essa tecnologia, através de novos materiais que sejam mais eficientes e baratos. Para se ter uma ideia, a célula criada por Fritts era capaz de aproveitar somente 1% da energia irradiada sobre ela. Hoje já se comercializam células capazes de aproveitar 20% da energia solar, o que pode ser

amplificado pela utilização de espelhos concentradores.

Como diz a música do Jorge Benjor, em que canta as belezas do Brasil: "Moro num país tropical, abençoado por Deus...". Certamente ele não se refere à energia solar, mas por essa condição geográfica especial, de estar próximo da linha do Equador, o nosso país pode-se dizer um privilegiado já que dispõe o ano todo de uma forte irradiação solar. Em média a irradiação



Painel de células fotovoltaicas

do sol no Brasil é entre 200 e 300 Watts por metro quadrado, o que significa que uma placa de um metro quadrado coletando energia durante o dia seria capaz de alimentar entre 4 e 6 lâmpadas fluorescentes durante toda a noite. A Alemanha é um país que investe fortemente na energia solar como alternativa à energia de origem fóssil, gerada a partir do uso do carvão e do petróleo, e nuclear. Lá, o governo financia os sistemas para os usuários residenciais,

ainda um pouco caros para os padrões brasileiros, e possibilita que quando as pessoas não consigam utilizar a energia gerada nas suas casas ela seja "emprestada" à rede pública, podendo ser devolvida em outro momento ou mesmo comprada pela companhia de fornecimento de energia ao final do mês. E lá, a irradiação média é menos da metade da que dispomos no Brasil. Diferentemente de muitos países europeus, em que o modelo residencial de energia solar é adotado, há experiências de sucesso em vários países, em que grandes parques de placas solares são construídos. Essas instalações costumam se estender por quilômetros e são formadas por milhares de placas. Elas encontram-se normalmente em áreas com forte irradiação e pouca chuva ou cobertura de nuvens.

Atualmente a maior instalação encontra-se na Espanha, com capacidade de 60 Mega Watts, mas a China, que já prevê que não haverá energia para a sua demanda futura, tem planos de construir uma de 2000 MW.

O sol realmente nasce para todos, mas pra uns brilha mais do que pra outros. Está mais do que na hora do Brasil garantir o seu lugar ao sol.

Luciano Konzen é Mestre em Geofísica pela USP.

Contato: konzen@revistaviverde.com.br



**ótica
Menezes**

AS MELHORES MARCAS EM UM SÓ LUGAR
www.oticamenezes.com.br

Shopping Fiesta: 5523-1884

Boavista Shopping: 5523-6595

Shopping Interlagos: 5677-3368

Shopping SP Marketing: 5541-2267

Largo 13 de Maio, 508 - Sto. Amaro: 5522-0079

Repense, reflita, recuse, reduza... e consuma com consciência!

Lixo. Palavra pequena, mas que atualmente é sinônimo de um grande problema. Todos os dias, milhares de pessoas compram produtos, os utilizam para diversos fins, consomem e o que sobra ou não tem utilidade, vira "lixo". Produzimos diariamente muito "lixo", que na maioria das vezes é resíduo sólido (veja a diferença no quadro ao lado)!

O Brasil produz cerca de 160 mil toneladas de "lixo" por dia! Na cidade de São Paulo, a produção diária por habitante é de aproximadamente 1kg e os caminhões coletam diariamente 11 mil toneladas! O mais triste é saber que boa parte deste "lixo" é fruto do desperdício. Segundo estimativa do Instituto Akatu, cerca de 1/3 dos alimentos comprados em uma casa são desperdiçados.



Lixão

E para onde vai toda esta quantidade de lixo? Pois é caro leitor, este é um sério problema. Não existe mágica: o "lixo" não deixa de existir quando nos livramos dele jogando nas ruas (OPA! Nada disso!) ou colocando na lixeira para o caminhão levar. Ele segue para locais onde será depositado: lixões - onde é simplesmente jogado em um terreno sem qualquer tratamento - ou aterros - onde é enterrado, em condições adequadas ou não.

Nesses locais são formadas montanhas e montanhas de "lixo", que com o tempo ficam enormes! Quando atingem sua capacidade máxima, ou seja, quando não é possível colocar mais lixo lá, o local é fechado e os caminhões têm que levar o lixo coletado para outro aterro ou lixão.

No caso da cidade de São Paulo, existiam dois aterros públicos que recebiam diariamente as 11 mil toneladas produzidas: os aterros Bandeirantes e São João. Atualmente os dois estão fechados e todo o lixo da cidade está sendo depositado em um aterro particular na cidade de Caiiras.

Bom, o problema não acaba depois que o lixo é levado para os aterros ou lixões.

Muitos materiais que são jogados fora, levam muito tempo para se decompor, para "sumirem" naturalmente, isso se sumirem. Enquanto isto não acontece, ficam espalhados pela natureza, causando danos ao ambiente, como a contaminação do solo, ar e água; o entupimento de bueiros, colaborando com as enchentes; proliferação de transmissores de doenças, etc.

Mas como podemos diminuir o problema do lixo?

Para começar, vamos refletir... repense seus hábitos e necessidades:

- Todas as coisas que você tem, compra e consome, realmente são necessárias?
- São essenciais para a sua vida? E vão durar bastante tempo ou são descartáveis?
- Você presta atenção nas datas de validade dos produtos que compra?

Rever valores, ter consciência do que você precisa mesmo, evitar desperdícios já é o primeiro passo. Pensando nisso, você reduz seu consumo, comprando menos coisas (só as que forem necessárias) e se desfazendo do que você não usa (mas,



Aterro Sanitário

não jogue fora no "lixo"! Veremos em breve que existem soluções...).

Reduzindo a quantidade do que você tem, você já estará produzindo menos resíduos. Assim, diminui a quantidade de lixo que vai para os aterros, lixões, ruas e rios, trazendo benefícios enormes ao ambiente. E quando não é possível reduzir mais, você ainda pode reutilizar e reciclar, mas isso é assunto para as próximas edições da Viverde. Até lá.

VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE LIXO E RESÍDUO SÓLIDO?

LIXO: coisas velhas, inúteis, qualquer material produzido pelo homem que perde a utilidade e é descartado.

RESÍDUOS SÓLIDOS: materiais (sólidos ou semi-sólidos) que podem ser utilizados como matéria prima para a fabricação de outros produtos.

"Todo lixo é resíduo sólido, mas nem todo resíduo sólido é lixo..."

Fontes consultadas:

- Coleção Consumo Sustentável e Ação – ONG 5 Elementos (Disponível em www.5elementos.org.br/5elementos/ecoproductos.asp)
- Consumo Sustentável – Manual de Educação – IDEC (Instituto de Defesa do Consumidor) – Disponível em www.idec.org.br
- Secretaria do Meio Ambiente de Santo André – SEMASA – www.semasa.sp.gov.br
- Instituto Akatu: www.akatu.org.br



Cartilha Turminha da Coleta Seletiva – Cidade unida separa unida (Disponível em : www.semasa.sp.gov.br/documentos/revista_coleta2.pdf)

Bia Maroni é bióloga, atua na área de Educação Ambiental e gestão de projetos socioambientais.

Contato: bia@revistaviverde.com.br

Turismo Natural

Saco do Mamanguá, o único fiorde no Brasil



Por Jéssica Kirsner



Foto: Anselmo Bakana

Localizado a 300 km de São Paulo, em Paraty, RJ, dentro da área de proteção ambiental do Cairuçu, fica o único fiorde brasileiro, uma grande entrada de mar em volta de altas montanhas rochosas. Esses 8 km de comprimento e aproximadamente 1 km de largura são um verdadeiro berçário marinho, composto por águas calmas e cristalinas.

Essa reserva também é muito bem cuidada pelos moradores e visitantes da região. Sem acesso por terra, sem energia elétrica e sem a degradação constante causada pelo ser humano, o Saco do Mamanguá é caracteriza-

do pelo turismo sustentável. Casas com aquecedores solares, iluminação a velas e aquecimento a gás trazem um encanto único para o passeio. *Camping* é proibido, mas existem casas para alugar e um resort para quem prefere mais conforto.

Existem vários passeios disponíveis. Para quem gosta de *trekking* e tem bom preparo físico, a subida ao topo do Pão de Açúcar, como é conhecido por lá, demora 50 minutos e a 400 metros de altura tem uma paisagem que vale a pena qualquer esforço.

Para quem gosta de cachoeira, a cachoeira do rio Grande pode ser visi-



Foto: Anselmo Bakana

tada por trilha ou por um passeio de caiaque no rio Grande. No final do fiorde, em meio ao mangue encontra-se uma fauna incrível, com caranguejos vermelhos conhecidos por marinho. É uma boa pedida. Esse passeio é super tranquilo e indicado para todas as idades. Outras práticas de esportes náuticos, como remo, também são bem exploradas.

A economia é estruturada pela pesca, artesanato e turismo. Os moradores estão preocupados com a notícia de que uma marina será construída em meio a essa biodiversidade, o que ameaça fortemente a vida marinha existente.

Para um final de semana em meio à natureza, com tranquilidade, é essencial o uso de protetor solar, repelente e lanterna. O mosquito-pólvora, conhecido também como maruim, é encontrado em matas úmidas e manguezais e é bem agressivo quando se trata de sobrevivência. O uso de citronela ou cobrinha pode ajudar.

E lembrem-se sempre de curtir a natureza de forma responsável, carregando seu lixo e preservando qualquer tipo de vida com carinho! Nós fazemos a nossa parte e esperamos que os responsáveis pela ideia de qualquer empreendimento no local sejam conscientes e ajudem a manter o Saco do Mamanguá em segurança.



Foto: Márcia Goes

Quem faz o bem

Restringir certos alimentos à criança é fazer o bem!

A falta do controle alimentar pode levar a criança à obesidade.

Por Sandra Leny

Outubro é o mês da criança. Remete-nos às boas lembranças da infância. Aquele pedaço de bolo com o chocolate ainda quente ou aquele copo de leite morno antes de dormir. São recordações que fazem com que pais de hoje queiram proporcionar aos filhos muita fartura na mesa e na despensa. E por conta de querer cuidar bem dos rebentos muitos pais permitem o consumo desenfreado de alimentos, em quantidade exagerada e fora de hora. Na intenção de não faltar nada para os filhos, eles são alimentados sem controle, com muita bolacha recheada, salgadinhos e muitos doces a todo instante. Mas cuidar de uma criança vai além de manter a despensa ou a geladeira cheias.

A nutricionista de uma rede especializada em produtos naturais, Flávia Morais, afirma que esse tipo de alimentação não costuma ser nutritivo. "O excesso de guloseimas aumenta o risco da criança se tornar obesa. Uma criança obesa tem mais chance

de se tornar um adulto obeso. E adultos obesos têm risco aumentado de diabetes, doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer. Doenças não transmissíveis que mais matam atualmente", alerta a nutricionista.

No mundo todo são 150 milhões de crianças obesas, um número alarmante que poderia ser menor se houvesse um equilíbrio alimentar. Cabe aos pais esse controle alimentar, pois os pequenos ainda não sabem os malefícios que o excesso de peso pode trazer no futuro. Além das doenças físicas há também um prejuízo mental. Muitas crianças e adolescentes obesos sofrem com as brincadeiras e têm a auto-estima baixa. Um adolescente de 15 anos que

não quis se identificar diz que tem vergonha do seu corpo, quando vai à praia, por exemplo, sempre mergulha de bermuda até o joelho e de camiseta e jamais fica sem camiseta na presença de qualquer pessoa. No entanto,

ele não consegue se conter, abre a geladeira a todo instante, não faz as refeições na hora certa, ingere muito refrigerante e doce. "Eu estou evitando comprar essas coisas e deixar em casa, mas agora ele aprendeu até a fazer bolo e o pior, ele come o bolo quase todo de uma só vez", revela a mãe.

São por esses e outros resultados que o melhor a fazer pelos filhos é ficar atento à alimentação já desde muito cedo. "O aleitamento materno é a melhor e mais completa alimentação para o bebê nos primeiros 6 meses de vida. Depois, é preciso educar o paladar da criança, oferecendo alimentos naturais, como frutas ou sucos, de preferência orgânicos", previne a Flávia Morais que acrescenta: "se os pais conseguem manter este equilíbrio e explicar os benefícios de uma alimentação saudável, é possível ceder um pouco. Afinal é difícil privar os filhos desses alimentos, assim como para nós evitá-los por completo", afirma.

Portanto, pais e mães, fazer o bem para seu filho é, também, proporcionar uma alimentação equilibrada e saudável, dizendo não para certos alimentos e em certos momentos. No futuro, certamente, ele vai lhes ser grato.



Flávia Morais - nutricionista

Foto: divulgação

Conheça as montanhas e o Mar de Minas!



São 32 apartamentos*, restaurante com vista panorâmica, sauna, piscina aquecida, academia de ginástica, deck, salão de jogos, lagoas para pesca e áreas para lazer e prática de esportes.



O ENGENHO DA SERRA Hotel & EcoResort é o lugar para quem busca conforto, paz, silêncio, boa estrutura de hospedagem e lazer de ótima qualidade.

Hospede-se aqui!
Aprecie as belezas da região!

O hotel está aberto à parcerias com agências de turismo.



* Melhores acomodações dos hotéis da região, segundo o Guia Quatro Rodas.

Estrada do Dique - Km 3
Capitólio - MG :: (37) 3373.1197

reservas@engenhodaserra.com.br

www.engenhodaserra.com.br



ENGENHO DA SERRA

Paisagismo

Seu ambiente mais verde e acolhedor

Trazer a natureza para dentro de casa certamente traz bem-estar, o ambiente fica mais aconchegante, mais bonito e há melhora na qualidade do ar que respiramos.

As dúvidas mais comuns que as pessoas têm são: "Que planta seria mais adequada para ter em casa? Como mantê-la saudável e bonita?"

Antes da escolha da espécie, é preciso analisar as condições de clima, luz e umidade do local onde a planta será colocada.

Claudia Coli, moradora do Condomínio Quintas Marajoara, optou por colocar na sua sala a escultural luca-elfante. Cobriu a terra do vaso com seixos brancos, que além de dar um belo acabamento, ajuda a diminuir a evaporação de água das regas. E, para deixar o ambiente mais aconchegante, inseriu uma fonte de luz na base do vaso.

Antes do plantio, é importante fazer um sistema de drenagem para evi-



Foto: Mariana Sartori

tar que a planta fique encharcada. A sequência correta é: vaso com furo no fundo, camada de argila expandida, manta de drenagem e substrato. Depois é só plantar. Para ilustrar o sistema, usamos um tipo de Ficus.

A paisagista Mara Capela nos dá algumas informações e dicas importantes:

- Plantas de ambientes internos geralmente são folhagens, pois a maioria das flores necessita de sol para seu desenvolvimento;

- Necessitam de cuidados maiores, pois, por mais que sejam resistentes ao local (interno), não vivem em seu habitat natural, ou seja, com luz e ventilação natural. Por esse motivo, necessitam de adubação constante (trimestral), foliar e radicular, pulverização com óleo vegetal ou mesmo óleo de *neem* (inseticida natural), para criarem resistência.

- Mesmo sendo espécies próprias para ambientes internos, a lumino-



Foto: Mariana Sartori

Antes e Depois



Silvia Berlinck
Jardinista

sidade, a ventilação e a rega são essenciais.

- A rega deverá ser controlada, ou seja, como não possui evaporação natural, principalmente no inverno, devemos regá-las conforme a necessidade e espécie escolhida. Geralmente regamos menos que as plantadas em jardim (duas vezes por semana) e para espécies suculentas, como a Lança (*Sansevieria cylindrica*), rega-se uma vez a cada quinze dias.

Para finalizar, damos algumas sugestões de plantas que deixarão sua casa, ou mesmo seu local de trabalho, renovados e mais acolhedores: Zamioculca, Pacová, Palmeira-bambu. Bromélia Guzmânia e Dracena Poá.

Inspire-se e dê boas vindas à primavera!



Foto: Mariana Sartori



ISO 14000 Certificação Ambiental



Por Flávia Pinho

As Normas da série ISO 14000 demandam, hoje em dia, o mesmo arrebatamento, no meio negocial, que as Normas da Qualidade (ISO-9000) fizeram há cerca de uma década, quando era prioritário que as empresas introjetassem a Qualidade Total em "seus meios e seus fins". Notadamente, há uma correlação importante entre as duas séries ISO, no que diz respeito aos seus benefícios: a melhoria da imagem externa da empresa (o impacto no valor da marca e nos lucros) e o incremento do grau de satisfação dos clientes o que, da mesma forma, influencia positivamente a posição dos ativos da empresa no Mercado, são os itens que mais "somam pontos" quando o assunto é a motivação para a implantação das diretrizes padronizadas da Organização Internacional.

ISO 14000 é uma série de normas definidas pela Organização Internacional de Padronização, a International Organization for Standardization (ISO não é acrônimo do nome inglês mas originado do grego ISOS, que quer dizer, igualdade) que tem sede na Suíça, normas estas que estabelecem requisitos e diretrizes a serem cumpridas pelas empresas que atuam no âmbito da Gestão Ambiental. Seu público-alvo preferencial é portanto a organização que utiliza recurso oriundo da natureza e que a ela causa, de forma ou de outra, algum prejuízo como consequência de sua atividade produtiva.

Focar o esforço ambiental, dizer-se engajado na busca por um planeta mais saudável é o marketing "da hora", sem sombra de dúvida. O Meio Ambiente tem agradecido antecipadamente o compromisso assumido pelas empresas que buscam a adequação a ISO 14000, pois que a simples existência de normas e diretrizes padronizadas no sentido da boa prática ambiental e do desenvolvimento sustentável já permitiu que essas mesmas empresas repensassem seus papéis e revissem seus procedimentos e processos versus os impactos no ambiente, o que não acontecia antes.

Imprescindível clarificar o contexto histórico da década: a "ECO 92" foi um mar-

co, nesse sentido. A partir desse evento, ocorrido no Rio de Janeiro, no ano recente de 1992, a ideia, o conceito de desenvolvimento sustentável e conscientização relacionados ao Meio Ambiente ficaram claros para os países participantes da Conferência. Passou a ser perceptível a corrente de reposicionamentos estartada, o "novo modelo" de visão, de pensamento apresentados e as ações corretivas que foram apontadas visando dirimir as agressões historicamente sofridas pelo Meio Ambiente, diante da sede desenvolvimentista.



Atualmente, o selo ISO 14001 é mais do que desejável para a realização de negócios, além de configurar indicador de que "não há mais tempo e espaço" para a postura e o pensar retrógrado do lucro pelo lucro, sem preocupação ambiental. Será que importa se a motivação é filosófica ou por exigência mercadológica ou legal? De qualquer forma, a penalidade para quem não persegue a conjuntura mundial pró-Meio Ambiente é grande: a exclusão do movimento que ergue a bandeira pela preservação; onde desenvolvimento, tecnologia e lucro caminham juntos, em processo de equilíbrio: o nascedouro da Sustentabilidade.

A ISO 14000 é uma norma-guia, um manual para consulta das empresas. É justamente aquela que "prepara o terreno", que auxilia na mudança de perspectiva, que lança a chance de um "novo olhar", que sensibiliza e precede a implantação da Norma que gera o selo certificador: no caso, a ISO 14001, que é um processo de gerenciamento das atividades da organização (com impactos no meio ambiente).

O ciclo PDCA (Planejamento, Desenvolvimento-Controle-Atuação Corretiva) permite que os processos internos, procedimentos e práticas de uma organização sejam continuamente revisitados e readequados, se necessário e a todo momento.

A boa notícia é que no Brasil já existem cerca 700 empresas certificadas pela ISO 14001, segundo a ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, que é o órgão responsável pela ISO em nosso país. São 700 compromissos com a eficiência, com o aprimoramento contínuo. 700 organizações focadas na adequação de seus processos à legislação ambiental brasileira, comprometidas com o treinamento e a qualificação de seus funcionários e colaboradores internos, com o diagnóstico dos aspectos e os impactos que causa no Meio Ambiente e aplicação de procedimentos corretivos para diminuir ações e prejuízos. São 700 empresas que procuram o reconhecimento por parte dos seus clientes e da sociedade.

No entanto, o simples fato de uma empresa ter recebido a certificação ISO 14001, não significa efetivamente, e esta é a má notícia, que suas atividades-fins deixaram de poluir ou de afetar o Meio Ambiente: o selo certificador traz a sinalização de que existe a vontade; demonstra um sinal, a identificação de que a empresa cumpriu os requisitos solicitados pelo Organismo Internacional de Padronização, e que – assim sendo – preocupa-se com o "esforço ambiental".

Certificação Ambiental é então consequência de uma mudança de perspectiva do "olhar"?

Encerra minimamente uma mudança na cultura organizacional. Não apenas de novos "olhares" e comportamentos mas de novos procedimentos decorrentes de um novo pensamento.

Muito melhor, se for "o motor da ação" para o advento de novos Valores, de uma nova Visão de Futuro e da nova economia.

Aconteceu

III Mostra de Responsabilidade Socioambiental FIESP/CIESP

Um dos mais importantes eventos deste ano, foi a Mostra de Responsabilidade Socioambiental da FIESP. Organizada pelo Comitê de Responsabilidade Social - Cores, que contou com a presença de 143 palestrantes e 7800 ouvintes, nos três dias de congresso que tratou de temas como nova economia, meio ambiente e sustentabilidade.

Esta foi a terceira edição da Mostra, que teve por objetivo, como o próprio nome diz, "dar mostras" do que as empresas já fazem em termos de responsabilidade socioambiental e com isso sinalizar com exemplos, os caminhos possíveis para as empresas que pretendem investir nos capitais humano e ambiental, sem perder de vista o terceiro eixo da sustentabilidade que é o econômico.

Grandes empresas participaram com estandes e seus "cases" de ações de RSA. Paralelamente, as ONGs também apresentaram seus trabalhos, enriquecendo o evento com apresentações culturais proporcionados pelos seus atendidos, desde crianças até a terceira idade. Um dos resultados positivos do evento, foi a aproximação das empresas em busca de entidades com trabalhos sérios. Outro objetivo alcançado pelas empresas, foi a visibilidade positiva dada aos

seus investimentos socioambientais. Mais de 6500 pessoas visitaram a exposição e a programação cultural.

Segundo Eliane Belfort, Diretora titular do Cores, o Congresso foi a grande estrela do evento: "Iniciamos pelo reflexo da crise e suas consequências nos meios de produção, na sociedade e no meio ambiente, focado, principalmente, pela luz da ética, já que esta crise teve desencadeamento no aspecto ético e moral da atuação do mercado financeiro internacional. Passamos pela reflexão da preservação do bioma amazônico e os fundos que podem promover o desenvolvimento sustentável da região, apresentando, paralelamente, soluções já testadas, com resultados muito positivos, que poderiam ser aplicadas naquela região. Queremos enfatizar que não se trata de salvar o planeta. Ele continuará, com água ou sem ela, com lixo, com carbono, etc. Mas se trata de garantir a vida das gerações futuras, ou seja, a própria preservação da espécie humana".

Perguntada sobre a Mostra de 2010, Eliane sinaliza que a FIESP já está programando um evento do tamanho da importância do tema "sustentabilidade" e que o Cores já está recebendo os cases, através do site www.fiesp.com.br/socioambiental.



Eliane Belfort - Diretora Titular do Cores



Abertura da Mostra



Associação Congregação de Santa Catarina



Empresa participante

Minha terra tem poema

“O Guarani” e a pintura da natureza

Por Prof. Leo Ricino

Este pequeno artigo quer provocar nossa inveja em relação à natureza dos primórdios brasileiros. “O Guarani” é um notável romance de José de Alencar, publicado em 1857, mas sua história ocorre nos idos de 1604. Além de Peri e Ceci, a natureza também protagoniza.

Aliás, a natureza no período do Romantismo era exaltada como testemunho da superioridade do Brasil sobre os outros. Era um momento nacionalista, a pátria recém-independente criando sua identidade, e nossa natureza era sua comissão de frente.

Em “O Guarani”, essa exuberância é mostrada em detalhes, por ser o invejável cenário compulsório para a história de amor entre o índio Peri e a nobre Ceci. Há aquilo que podemos chamar Descrição, assim com D maiúsculo. Descrever é coisa para poetas e escritores e não para nós, mortais.

Assim começa a história:

“De um dos cabeços da Serra dos Órgãos desliza um fio de água que se dirige para o norte, e engrossado com os mananciais que recebe no seu curso de dez léguas, torna-se rio caudal”.

Quem conseguiu visitar Toledo, na Espanha, e Lisboa, em Portugal, terá a noção aproximada do que significa a bela metáfora “... um fio de água... engrossado com mananciais...”. O Tejo em Toledo tem, quando muito, 30 metros de uma

margem a outra, mas em Lisboa, quando chega engrossado por muitos mananciais, sua desembocadura chega a 17 km de largura. Guardamos as devidas proporções com o nosso minúsculo Paquequer do romance, mas a imagem é a mesma.

O que chama a atenção no ro-



Ceci e Peri - Painel decorativo no Teatro Amazonas

mance é a exaltação do cenário e a forma pitoresca como a natureza é retratada:

“Aí, o Paquequer lança-se rápido sobre o seu leito, e atravessa as florestas como o tapir, espumando, deixando o pelo esparso pelas pontas do rochedo, e enchendo a solidão com o estampido de sua carreira. De repente, falta-lhe o espaço, foge-lhe a terra; o soberbo rio recua um momento para concentrar as suas forças, e precipita-se de um só arremesso, como o tigre sobre a presa.”

Aqui já poderíamos nos dar por satisfeitos com a presença da natureza, mas o parágrafo seguinte é magistral, pela tentativa do autor de, subliminarmente, harmonizar natureza e homem. E a flora se antropomorfiza na pintura da descrição:

“Depois, fatigado do esforço supremo, se estende sobre a terra, e adormece numa linda bacia que a natureza formou, e onde o recebe como em um leito de noiva, sob as cortinas de trepadeiras e flores agrestes”.

Até agora não vimos a mão do homem atuando sobre a natureza. Porém, mais pra frente, continuando a descrever o cenário onde se construíra a mansão de D. Antônio de Mariz, vemos um jardim sublimemente feito e descrito:

“Flores agrestes das nossas matas, pequenas árvores copadas, um estendal de relvas, um fio de água, fingindo um rio e formando uma pequena cascata, tudo isto a mão do homem tinha criado no pequeno espaço com uma arte e graça admirável”.

Se um dia você se dispuser a questionar o que é poesia, no romance “O Guarani” terá uma resposta na forma de prosa. O romance todo é poético, um poema para a natureza. Até quando ela é montada pelo homem, mantém-se “uma arte e graça admirável”.

Bom de Bico

Por Fábio Schunck

O urutau (*Nyctibius griseus*)

Você já escutou falar do urutau ou mãe-da-lua? Não? então prepare-se para conhecer uma das aves mais enigmáticas e interessantes do Brasil.

Essa espécie é conhecida popularmente como urutau, que em Tupi significa "ave fantasma", nome associado ao seu aspecto morfológico e seu hábito noturno, mas também é conhecida como urutau-cinza, urutau-comum, urutáua ou mãe-da-lua, depende da região do país. Este último nome está associado ao seu comportamento de cantar em noites de lua cheia, quando fica empoleirada no alto de árvores secas ou mesmo em lugares inusitados como postes, porteiros e mourões de cerca.

O urutau possui 37 cm de altura e 85 cm de envergadura, ocorre em todo o Brasil, sendo considerado uma espécie comum. Pode ser facilmente encontrado na região da represa do Guarapiranga. Vive preferencialmente em áreas de floresta, mas também pode ser observado em alguns bairros arborizados, como esse indivíduo que foi fotografado no quintal de uma residência, em pleno bairro de Interlagos, zona sul da cidade de São Paulo.

Suas características principais são a postura e a camuflagem, ou seja, devido a sua forma vertical de pousar e sua coloração cinza claro, com pintas marrons e pretas ele se disfarça facilmente de "tronco seco" se protegendo dos predadores do dia a dia. Com muita sorte e atenção é possível observar um urutau durante o dia, mas a melhor maneira de se registrar a presença dessa ave em uma determinada região é através do seu forte canto, que consiste em uma sequência descendente e assoviada de notas, que pelo tom melancólico, lembra muito uma pessoa gritando,



Detalhe do "olho mágico"



Urutau com filhote (Pantanal)

fato que assusta muita gente pelo interior do Brasil, passando facilmente por um "fantasma". Estas características fazem com que seja altamente discriminada por muitas pessoas, que associam seu canto e seu aspecto visual com crenças, histórias de mau agouro e assombração. Isso faz com que muita gente mate o animal, achando que está fazendo a coisa certa. O urutau tem um papel ecológico fundamental na natureza, seja em florestas ou mesmo em áreas urbanas, pois se alimenta exclusivamente de insetos (mariposas, cupins e besouros), que captura em voo, com sua enorme boca. Dessa forma ele faz o controle biológico dos insetos e ainda ajuda a combater algumas pragas. Vale a pena lembrar que o urutau é uma ave silvestre do Brasil e protegida por lei.

A espécie não constrói ninho, a fêmea coloca apenas um ovo em uma cavidade do galho, onde choca durante algumas semanas. O filhote, logo que nasce, pode ser observado na mesma postura da mãe, mesmo nas primeiras semanas de vida.

Escutar e observar um urutau na natureza é fascinante. Trata-se de uma ave tranquila,

discreta e muito interessante. Procure no seu bairro, quem sabe existe um urutau na sua vizinhança.

Curiosidades - O urutau é uma ave noturna, mas não é uma coruja, as corujas fazem parte da família *Strigidae* e *Tytonidae* e os urutaus fazem parte da família *Nyctibiidae*. No Brasil existem 5 espécies de urutau, o mãe-da-lua-gigante (*Nyctibius grandis*), o mãe-da-lua-parda (*Nyctibius aethereus*), o urutau ou mãe-da-lua (*Nyctibius griseus*), o urutau-de-asa-branca (*Nyctibius leucopterus*) e o urutau-ferrugem (*Nyctibius bracteatus*).

O urutau possui "olhos mágicos" ou seja, ele consegue observar mesmo com os olhos fechados, isso graças a uma adaptação existente nas pálpebras superiores. São duas fendas (incisões) que lembram uma cortina de teatro sendo levantada. Quando seus olhos estão fechados, ele observa através destas fendas e se utiliza da vantagem adaptativa para se proteger dos predadores, pois não precisa mexer a cabeça para observar o seu entorno, permanecendo mais tempo imóvel.



Urutau jovem

Fábio Schunck: é biólogo formado pela UNISA - Universidade de Santo Amaro e trabalha com pesquisas ligadas a ornitologia (estudo das aves) através do laboratório de ornitologia do Instituto de Biociências e Museu de Zoologia da USP e com fotografia de natureza. Contato: fabio_schunck@yahoo.com.br



Poligraphics
EDITORA E COMUNICAÇÃO LTDA

SUA IDEIA NO PAPEL!

Comunicação integrada, assessoria de imprensa, identidade visual, design, editoração e projetos gráficos.

f. 11 5669.11 21 - contato@poligraphics.com.br
www.poligraphics.com.br



Máscaras

Por Mirian Araújo

Você já parou para analisar quantas máscaras já usou, quantas usa e quantas ainda vai usar, durante toda sua trajetória?

Não se engane, pensando que é perfeito. Ops... Aliás, imperfeito, pois é muito normal usarmos máscaras em situações que nos sentimos desconfortáveis.

E são tantas situações que nos colocam em conflito, que seria impossível não utilizarmos máscaras. Mas, atenção! Mesmo que elas sejam essenciais em situações desagradáveis ou de conflito é necessário se olhar sem máscara e enxergar suas qualidades e seus defeitos sem medo.

Utilizamos as máscaras para nos defender:

- A primeira máscara aparece no momento em que ainda somos pequenos, crianças mesmo, quando queremos muito descobrir o mundo à nossa volta, mas ainda não é possível porque temos pai e mãe dizendo o que podemos ou não fazer. Ai, bem aí, colocamos a nossa primeira máscara.

- Na adolescência, afloram os nossos sonhos e desejos. Achamos que podemos tudo, seguimos com nossos propósitos e muitas vezes aparece o desentendimento familiar. Há frustrações com o mundo e despontam a revolta e a braveza. Neste momento também surgem os medos, as comparações entre irmãos e até com amigos, as diferenças com os amigos, as cobranças e os acúmulos de sentimentos minando em sentimentos negativos, desencadeando uma pessoa inferior. O "EU INFERIOR" com autoestima rebaixada.

Mas por que será que nos escondemos atrás de tantas máscaras?

Ao depararmos com nossas frustrações, medos, vergonhas, culpas, etc., nos achamos tão feios e imperfeitos, que nos utilizamos delas para tentar esconder o que realmente somos. Não queremos que as pessoas nos vejam sem elas, pois temos medo dos julgamentos.

Então nos escondemos atrás das máscaras que construímos tão bem, com todos os adereços necessários, para que possamos nos sentir bem.

Passamos para os outros a máscara de felicidade, da fortaleza, de tranquilidade, do amoroso, entre tantas outras.

Carregamos as nossas máscaras por todos os lugares por onde vamos, nos mostrando como gostaríamos de ser e como achamos que os outros gostariam que fôssemos. Fazemos isso porque temos medo de não ser amados, admirados ou aceitos pelas pessoas.

Se acreditássemos que nossa vida é um eterno palco onde temos que encenar o tempo todo, tudo seria MARAVILHOSO. Mas é aqui que mora o perigo, pois não conseguimos viver só de fantasias.

Precisamos viver cada momento como único, e neste ponto a máscara deixa de funcionar. Ela simplesmente cai e nos vemos em branco e preto, como somos realmente.

Ao contrário do que pensamos, ao usarmos máscaras

estamos escondendo o nosso melhor, e, muitas vezes, grandes oportunidades são perdidas. O mascarado diz: "eu nunca", "eu sempre", e com essa atitude ele acaba fazendo com que as pessoas se afastem. O mascarado 24 horas é uma pessoa muito chata, chega a ser insuportável no convívio.

Para se livrar da máscara, procure as ocasiões em que se sinta livre, alegre, divertido, cheio de vida, com brilho no olhar. Nesse instante, você está sem ela.

Quando se usa máscara, tudo pode parecer perfeito aos olhos dos outros, mas você sabe que lá no fundo do seu íntimo aquilo não é verdadeiro. Você ri, mas não é feliz, consegue o emprego dos seus sonhos, mas falta algo mais. Sempre está faltando algo mais.

Lembre-se que apesar de todos os seus medos e inseguranças sempre vale mais a pena ser verdadeiramente você.

Enfrente todos os seus obstáculos e siga adiante. Não fique esperando que apareça alguém para resolver os seus problemas ou os seus traumas. Isso faz parte do seu caminhar e de seu auto-conhecimento.

Olhe pra você agora mesmo. Sem máscaras e se permita ser feliz.

Abraços!

Mirian Araújo é Psicóloga/acupunturista e Analista Junguiana - liarau@globo.com



NOVOS PRATOS TODOS OS DIAS

**PICANHA GRELHADA
CERVEJA GELADA
CONVERSA FIADA**

F: 5669.3983 | Av. Antonio Barbosa da Silva Sandoval, 65 - Interlagos - SP
Terça a sexta das 17 à 1h da manhã / sábados e domingos das 12h à 1h (aberto para o almoço)

SITES e DICAS LEGAIS

Projeto Criança Ecológica

<http://www.criancaecologica.sp.gov>

O projeto integra outros 21 Projetos Ambientais Estratégicos, do Governo do Estado, e objetiva sensibilizar e despertar nas crianças atitudes capazes de contribuir com a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente. Escolas podem participar, basta agendar visita a um dos espaços como o Vila ambiental, Verde Vivo, Bicho Legal, Água Limpa e Floresta Legal – onde as crianças, por meio de atividades lúdicas, aprendem com a turma Criança Ecológica sobre a importância de proteger o meio ambiente. No dia das crianças, por exemplo, haverá apresentação teatral gratuita, no Parque Vila Lobos, às 11 horas.

Projeto Caminho de Volta

<http://www.caminhodevolta.fm.usp.br>

Desenvolvido pela USP em parceria com a Secretaria de Segurança Pública, o projeto auxilia as famílias de crianças ou adolescentes desaparecidos por meio de ações fundamentadas em quatro eixos: Identificação das causas do desaparecimento, criação de um banco de DNA, suporte psicossocial e capacitação de profissionais.

Bichos da mata

www.bichosdamata.com.br

Esse é um site para a criançada se divertir e aprender sobre os animais. Lá tem uma turma divertida que defende a natureza. As crianças têm a oportunidade de aprender sobre o mico-leão-dourado, o tamanduá-bandeira, o papagaio, o bicho-preguiça e outros animais. No site também tem jogos e atividades. Boa diversão!

Decoração de natal com sucatas

Pensando em contribuir para um Natal sustentável, a Associação Reciclázaro promove, a partir deste mês, o “Curso de Arte com Sucatas e Exposição de Natal”. Serão oferecidas oficinas de construção de árvores de Natal; bolas e estrelas de garrafas PET; arranjos de mesa e de porta; guirlanda de Natal; anjo carregando a estrela da anunciação; enfeites para árvore e presépio. O curso começa no dia 31 de outubro e será realizado aos sábados, das 15h às 18h, no Colégio Espírito Santo, no bairro do Tatuapé, zona Leste de São Paulo. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas até o dia 29 de outubro.

Informações: Colégio Espírito Santo - rua Tuiuti, 1442, Tatuapé, São Paulo, SP, CEP 03081-000. Tel.: (11) 2295-3290 / 2293-7588 / 2294-7167.

www.colegioespiritosanto.com.br
projetosreciclazaro@hotmail.com



Seja um cliente consciente!

As padarias de São Paulo realizam este projeto. Participe!

Consulte os postos de coleta em www.sindipan.org.br





Ambiental

Caco, o eco-sapo

Caco estava aprendendo tudo que Pietro ensinava, mas devia reconhecer que ainda era um jovem sem experiência de vida. Claro que isso era um tanto difícil para ele, pois, como todo jovem, Caco era um sapo corajoso, destemido e curioso,

muito curioso. Assim, num fim de tarde, antes do pôr do sol, Caco saiu na captura de um delicioso e esperto pernilongo e não teve dúvida em pular o portãozinho que separava o jardim da vovó Leda da calçada movimentada.

Aterrissou magnificamente em cima dos sacos de lixos amontoados, prontos para serem levados pelo caminhão de coleta.

Ficou surpreso ao ver aquela pilha de coisas na rua e começou a explorar. Encontrou todo tipo de papel e papelão, caixas de presente, embalagens de plástico de iogurte, caixinhas de leite, garrafas de refrigerante, um patinete sem rodas, pedaços de madeira, restos de isopor e até um monitor de computador quebrado. No outro monte, restos de comida já cheiravam azedo e espantaram Caco para o outro lado. Ratos, que ele via pela primeira vez, passeavam por tudo, carregando pequenos pedaços de pão e de carne encontrados na miscelânea. Baratas também estavam chegando e Caco sentiu um arrepio de medo, porque ainda não conhecia nenhum daqueles animais. Com cuidado, foi descendo para o saco de baixo e, quando finalmente ia alcançar o chão, sentiu uma pancada na cabeça e tudo ficou escuro.

Haviam jogado um monte de folhas e galhos secos, sem embalagem nenhuma, que atingiram Caco em cheio e ele, verdinho que era, ficou ali, misturadinho com a lixarada. Não se passaram nem cinco minutos e Caco começava a voltar a si, quando chegou o caminhão da coleta.

Sapiens lá dentro, deu pela falta do amigo e começou a procurar por todos os cantinhos do jardim, até que resolveu dar uma olhadinha para fora do portão. Petrificado, chegou na hora exata em que os lixeiros despejavam os sacos de lixo no caminhão e, junto com eles, os gravetos, as folhas e...

- MEU DEUS DO CÉU!!! O QUE É ISSO! CACO ESTÁ SENDO LEVADO!!! NÁAAO! ESPEREM! NÃO FAÇAM ISSO! CAAAACOOOOOO!

Mas era tarde demais. O caminhão já se afastava e Caco dentro dele, ainda não entendia o que tinha acontecido.

Sapiens voltou para dentro e, saltando o mais rápido que podia, pousou no colo do Pietro, que terminava a sua lição de casa. Tanto pulou que chamou a atenção do seu amigo.

- Pietro, socorro! O Caco foi levado pelo caminhão de lixo! - gritou Sapiens desesperado.

- Mas como foi isso? - perguntou Pietro.

Sapiens contou tudo do jeito que viu e Pietro ficou tão aflito que não sabia o que fazer. E agora? Caco era seu melhor amigo. O que ele poderia fazer?

- Já sei. A vovó Leda há de me ajudar. Afinal, foi ela que um dia juntou os caquinhos do sapinho de biscoit e colocou no jardim para que ele criasse vida. " Ela também gosta de animais e certamente não vai deixar Caco morrer, sozinho, abandonado, no meio do lixo" - pensou Pietro.

Vovó Leda ouviu tudo com atenção e, ao perceber a gravidade da situação, pediu que Pietro subisse no carro. Junto com Sapiens, puseram-se a perseguir o caminhão.

Não demorou muito até que o alcançassem, mas





o motorista não quis parar. Disse que não poderia porque os moradores estavam acostumados com o horário do caminhão do lixo, mas que logo mais estariam no aterro sanitário, onde po-

deriam procurar pelo amigo.

E assim foram atrás do caminhão, assistindo ao árduo trabalho dos garis, passando de casa em casa recolhendo sacos e mais sacos de lixo, que iam se amontoando no caminhão. Triste e silencioso, Pietro rezava para que o amigo ainda estivesse vivo lá dentro.

Meia hora depois, chegaram a um imenso terreno, com a maior pilha de lixo que Pietro jamais poderia imaginar. Parecia uma montanha de tão alta que era e tão extensa que levaria horas para atravessar. Sobre ela, voavam urubus atraídos pelo mau cheiro de carniça. Sacos plásticos voavam sempre que batia um vento. Fumaça saía de algumas pilhas que ardiavam em chamas. Uma água preta e fétida escorria pelas bordas do terreno.

- Vovó Leda, que coisa mais horrível! De onde vem tanto lixo? - perguntou Pietro horrorizado.

- De todas as casas da cidade, Pietro. Da nossa inclusive. Cada um coloca um saco ou dois, mas, quando juntam todos, vira essa montanha de lixo - respondeu a vovó.

- Eu nunca nem imaginei. O lixo sempre some de noite, e eu nem sabia para onde ele ia. Então é aqui? Mas isso é horrível! Fede muito! - reclamou Pietro.

- Fede mesmo. E também atrai e alimenta os ratos, que transmitem muitas doenças. Além disso, a pilha de lixo forma gases que poluem o ar e o chorume, aquele líquido preto ali, que penetra na terra e contamina os lençóis freáticos. Essa não é mesmo a melhor solução para o lixo. Mas depois falamos mais sobre isso. Agora tape o nariz e vamos ver o caminhão descarregar. Eu olho de um lado e você do outro. Vamos achar o Caco, se é que ele ainda está vivo! - disse a vovó.

E assim foi. Cada um de um lado e Sapiens no



meio, vigiando cada folhinha que escorregava do caminhão, cada saco, cada pedaço de papel. Pietro sentia vontade de vomitar porque não suportava aquele cheiro ruim que vinha de todos os lados. Mas não desistia porque seu melhor amigo não poderia morrer daquele jeito. Já estavam lá havia quase meia hora, o caminhão quase no final, quando uma perninha verde se mexeu no meio das folhas amontoadas no cantinho mais fundo do caminhão.

Pietro deu um grito de alegria, ainda sem saber se o amigo estava bem ou não e todos se aproximaram. A vovó Leda, o Sapiens, e até os garis e o motorista do caminhão chegaram mais perto para ajudar. Com cuidado para não machucar o frágil sapinho, um dos moços que acompanhava o sofrimento de Pietro descobriu Caco, que se espreguiçou todo antes de arregalar os olhos assustados e falar:

- Onde estou? O que aconteceu? Estava apavorado de morrer aqui nesse lugar escuro e fedido.

- Seu maluco! O que deu em você? Não sabe que a rua é perigosa para crianças? - ralhou Pietro.

- Desculpa... eu só queria jantar um pernilongo. Quando já estava voltando, ficou tudo escuro de repente! Tive tanto medo que você

não viesse atrás de mim - disse Caco quase chorando.

- Imagina se eu não vinha, seu bobo. Sabe o quanto gosto de você! - disse Pietro, agora mais calmo.

- Eu percebi que fiz uma coisa errada, continuou Caco.

- Caco, amigo a gente conquista, a gente ensina e a gente cuida. Você é o meu melhor amigo, e amigo a gente não abandona nunca!



Continua na próxima edição.

Todos os capítulos anteriores estão disponíveis no site: www.revistaviverde.com.br



Por Patricia Rodrigues Alves

Borboletas e Libélulas

Fotografar borboletas e libélulas exige alguma paciência.

Libélulas são mais fáceis de localizar. Estão em plantas próximas a lagos e fontes e, curiosamente, voam e pousam repetidamente no mesmo local. Já fiquei desapontada por “perder” uma foto e eis que a libélula voltou para a mesma folha de onde voou.

Já as borboletas...

O ideal, claro, é um jardim com muitas flores. E quando você espera fotografar aquela borboleta com as asas abertas, ela as fecha! Mas não desista, pois o resultado é sempre uma linda fotografia.



Foto: Patricia Rodrigues Alves

LIBÉLULA

Reino: *Animalia*
Filo: *Arthropoda*
Classe: *Insecta*
Ordem: *Odonata*
Subordem: *Anisoptera*

Têm corpo fusiforme, com o abdômen muito alongado, olhos compostos e dois pares de asas semi-transparentes. As libélulas são predadoras e alimentam-se de outros insetos, especialmente mosquitos e moscas. Este grupo tem distribuição mundial e preferência por

habitats nas imediações de água estagnada (poças ou lagos temporários), zonas pantanosas ou perto de ribeiras e riachos.

As libélulas têm entre 2 e 19 cm de envergadura e as espécies mais rápidas podem voar a cerca de 85 km/h.

No Brasil há cerca de 1.200 espécies de um total de 5.000 existentes no mundo. Predadora de insetos e até pequenos peixes, em um único dia pode consumir até 14% do seu próprio peso.



Foto: Patricia Rodrigues Alves

BORBOLETA

Reino: *Animalia*
Filo: *Arthropoda*
Classe: *Insecta*
Ordem: *Lepidoptera*

As borboletas têm dois pares de asas membranosas cobertas de escamas e peças bucais adaptadas à sucção. Distinguem-se das mariposas pelas antenas retilíneas que terminam numa bola, pelos hábitos de vida diurnos, pela metamorfose que decorre dentro de uma crisálida rígida e pelo abdômen fino e alongado. Quando em repouso, as borboletas dobram as suas asas para cima.

As borboletas são importantes polinizadoras de diversas espécies de plantas.

Fonte: Wikipedia

PRISCILA KIRSNER APRESENTA



FISCAIS da NATUREZA

WWW.FISCAISDANATUREZA.COM.BR

A natureza não pode esperar
mas eu espero por vocês

AO VIVO,
TODOS OS DOMINGOS ÀS 16h10

 NO SEU CANAL DE TV ONLINE
WWW.ALLTV.COM.BR

APOIO

 **THERMOMATIC**
DO BRASIL LTDA
www.thermomatic.com.br

Uiverde

 **Welf**
De bem com a natureza
www.welf.com.br

